



Relatório de Resultados 2T17

São Paulo, 08 de agosto de 2017, a Companhia de Gás de São Paulo - Comgás (Bovespa: CGAS3 e CGAS5, Reuters: CGAS3.SA e CGAS5.SA e Bloomberg: CGAS3:BZ e CGAS5:BZ), divulga seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2017 (2T17). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em IFRS e comparadas ao segundo trimestre de 2016 (2T16) ou conforme indicado.

Relações com Investidores

Nelson Gomes
Diretor Presidente

Rafael Bergman
Diretor Financeiro e de Relações
com Investidores

Paulo Belem
Gerente de Tesouraria e
Relações com Investidores

Telefone:
+55 11 4504-5065
E-mail:
investidores@comgas.com.br

Teleconferência em Português

Data: 09/08/2017
Horário: 11:00 (BRT)
Tel: +55 11 3193-1001
Tel: +55 11 2820-4001
Código: Comgas

A teleconferência terá uma
apresentação disponível para
download no website:
ri.comgas.com.br

Destaques do 2º trimestre de 2017

- Conexão de 7 indústrias, 233 comércios e 25 mil residências no trimestre, totalizando 107 mil novos clientes conectados nos últimos 12 meses;
- O volume sem termogeração apresentou crescimento de 4,6% no trimestre, refletindo a retomada gradual da atividade econômica, a adição de novos clientes e a menor temperatura média do período;
- EBITDA normalizado de R\$ 460 milhões, 37,5% acima do 2T16;
- Lucro líquido normalizado de R\$ 204 milhões no trimestre, 66,5% acima do 2T16;
- Alavancagem normalizada de 1,0x.

Sumário das Informações Financeiras						
2T17	2T16	2T17 X 2T16		1S17	1S16	1S17 X 1S16
1.740.879	1.634.222	6,5%	Total de Clientes	1.740.879	1.634.222	6,5%
1.080.012	1.032.252	4,6%	Volume sem Termogeração	2.088.258	2.006.507	4,1%
366.291	641.272	-42,9%	EBITDA	679.706	1.161.748	-41,5%
146.331	330.432	-55,7%	Lucro Líquido	249.975	551.404	-54,7%
459.823	334.321	37,5%	EBITDA Normalizado	844.095	657.569	28,4%
204.001	122.537	66,5%	Lucro Líquido Normalizado	347.983	215.845	61,2%
106.670	109.321	-2,4%	CAPEX	181.529	203.460	-10,8%
1.370.555	1.748.893	-21,6%	Dívida Líquida	1.370.555	1.748.893	-21,6%
0,99	1,58	-37,3%	Dívida Líquida/EBITDA (Normalizado)*	0,99	1,58	-37,3%

*Dívida Líquida Normalizada / EBITDA Normalizado dos últimos 12 meses.

Sumário Executivo

O segundo trimestre de 2017 apresentou um crescimento de 4,6% nos volumes de venda de gás. O volume industrial cresceu 4,2% em relação ao 2T16, explicado pelo maior consumo de alguns clientes, bem como a retomada gradual da atividade e fraca base de comparação. O segmento residencial fechou o trimestre com um crescimento de 16,7%, impactado principalmente pela menor temperatura média do trimestre em comparação ao 2T16 e adição de 106 mil novos clientes nos últimos 12 meses. O volume comercial cresceu 9,0% em comparação com o 2T16, impulsionado pela adição de novos clientes nos últimos 12 meses. O volume do GNV fechou o trimestre com crescimento de 3,3% em relação ao 2T16, suportado pela maior competitividade do gás comparado aos outros combustíveis.

A receita líquida da Comgás atingiu R\$ 1,4 bilhão no período, 9,0% menor na comparação com o 2T16, refletindo as reduções das tarifas ocorridas em maio e setembro de 2016 e parcialmente compensadas pelo reajuste positivo publicado em maio de 2017, seguindo a mecânica prevista no contrato de concessão para o repasse do custo do gás.

Os custos de gás e transporte cresceram 22,0% no trimestre, refletindo o aumento do custo unitário do gás em conjunto com o aumento de volume distribuído no trimestre.

As despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$ 126,6 milhões no 2T17, apresentando um crescimento de 2,7% em relação ao mesmo período de 2016.

O EBITDA normalizado foi de R\$ 459,8 milhões no 2T17, 37,5% superior ao 2T16, lembrando que o resultado do 2T16 foi negativamente impactado por um ajuste não-caixa na conta corrente regulatória no valor de R\$ 60 milhões. Excluindo esse efeito, o aumento do EBITDA normalizado reflete o maior volume de vendas, o melhor mix e a correção das nossas margens pela inflação em maio de 2016 e 2017. O EBITDA IFRS apresentou redução de 42,9%, totalizando R\$ 366,3 milhões, impactado principalmente pela devolução da conta corrente regulatória.

Os investimentos totalizaram R\$ 106,7 milhões no 2T17, em linha com o mesmo período do ano anterior.

Volumes

2T17	2T16	2T17 X 2T16	Volume (mil m³)	1S17	1S16	1S17 X 1S16
70.913	60.764	16,7%	Residencial	118.353	107.850	9,7%
36.369	33.366	9,0%	Comercial	68.899	64.248	7,2%
854.276	820.175	4,2%	Industrial	1.666.530	1.609.849	3,5%
68.436	69.543	-1,6%	Cogeração	136.322	130.916	4,1%
50.018	48.404	3,3%	Automotivo	98.154	93.644	4,8%
1.080.012	1.032.252	4,6%	Volume sem Termogeração	2.088.258	2.006.507	4,1%
11,9	11,3	4,6%	mm³/dia	11,5	11,0	4,6%

Residencial: Crescimento de 16,7% em relação ao 2T16, explicado pela adição de 106 mil novos clientes nos últimos 12 meses, além de uma temperatura mais fria (-2,4°), refletindo em um aumento do consumo médio unitário.

Comercial: Apresentou crescimento de 9,0% no 2T17, impulsionado principalmente pela adição de 569 clientes nos últimos 12 meses.

Industrial: O crescimento de 4,2% em relação ao 2T16 é explicado pelo maior consumo de alguns clientes, bem como a retomada gradual da atividade e fraca base de comparação. Destaque para os setores i) Cerâmico, com retorno de alguns fornos que estavam desligados desde 2016; ii) Químico/Petroquímico e iii) Automotivo.

Cogeração: A queda do volume é explicada pela variação pontual de consumo de clientes de grande porte em relação ao ano anterior.

Automotivo (GNV): O segmento automotivo apresentou crescimento de 3,3% no trimestre, impulsionado pelas iniciativas da Companhia para promover a utilização do GNV e pela maior competitividade do gás comparado aos outros combustíveis.

Receita Líquida

A receita líquida atingiu R\$ 1,4 bilhão (-9,0%) no 2T17, refletindo a redução das tarifas definidas pelas portarias da ARSESP de maio e setembro de 2016, mas parcialmente compensadas pelo aumento das tarifas definidas na portaria de maio de 2017. Vale destacar que estes movimentos ocorreram em virtude da dinâmica do custo de gás e do saldo da conta corrente regulatória, sem impactar as margens normalizadas da Companhia.

2T17	2T16	2T17 X 2T16	R\$ Mil	1S17	1S16	1S17 X 1S16
1.645.144	1.750.928	-6,0%	Vendas de Gás	3.007.862	3.487.399	-13,8%
86.787	88.095	-1,5%	Receita de Construção	143.114	154.287	-7,2%
21.315	18.577	14,7%	Outras Receitas	34.849	28.650	21,6%
1.753.246	1.857.600	-5,6%	Receita Bruta	3.185.825	3.670.336	-13,2%
-393.580	-363.641	8,2%	Impostos e Contribuição sobre Vendas	-679.893	-716.301	-5,1%
1.359.666	1.493.959	-9,0%	Receita Líquida	2.505.932	2.954.035	-15,2%

Custo de Bens e Serviços

O custo total de bens e serviços vendidos, que é composto principalmente pelo custo do gás (commodity), transporte e custo da construção (ICPC 01), totalizou R\$ 866,8 milhões no 2T17, apresentando um crescimento de 18,8% em comparação ao 2T16.

Os custos de gás e transporte, excluídos o custo de construção e outros custos, foi de R\$ 778,9 milhões no trimestre, um aumento de 22,0% em comparação ao período anterior. Essa variação reflete o aumento do custo unitário do gás em conjunto com o aumento de volume distribuído no trimestre. O custo unitário do gás apresentou um aumento em comparação ao 2T16 devido à variação do preço do petróleo, que é a referência dos contratos de fornecimento de gás.

2T17	2T16	2T17 X 2T16	R\$ Mil	1S17	1S16	1S17 X 1S16
-778.898	-638.248	22,0%	Custo do Gás	-1.438.470	-1.395.203	3,1%
-86.787	-88.095	-1,5%	Construção - ICPC 01	-143.114	-154.287	-7,2%
-1.127	-3.089	-63,5%	Outros Custos	-5.347	-8.525	-37,3%
-866.812	-729.432	18,8%	Custo dos Bens e/ou Serviços	-1.586.931	-1.558.015	1,9%

Cabe lembrar que as diferenças entre o custo real incorrido e o custo de gás incluído na tarifa (e cobrado dos clientes conforme estrutura tarifária definida pela ARSESP) são acumuladas na conta corrente regulatória e repassadas/cobradas conforme determinação do Regulador nos reajustes periódicos ou nas revisões tarifárias. Esse saldo é corrigido mensalmente pela taxa Selic.

Ao longo do trimestre a Companhia devolveu R\$ 86,0 milhões da conta corrente regulatória para os clientes. Ao final do trimestre, o saldo passivo da conta corrente regulatória totalizava R\$ 268,3 milhões. De acordo com as normas contábeis, esse saldo não é contabilizado nos livros da Companhia, sendo divulgado através da Nota Explicativa 12 do ITR.

Despesas e Receitas Operacionais

As despesas com vendas, gerais e administrativas, excluindo a amortização, totalizaram R\$ 126,6 milhões no 2T17, apresentando um crescimento de 2,7% em relação ao 2T16. Excluindo a variação de Outras Despesas e Receitas Operacionais, a redução foi de -4,4%, reflexo das eficiências obtidas ao longo dos últimos 12 meses e sazonalidade dos gastos.

2T17	2T16	2T17 X 2T16	R\$ Mil	1S17	1S16	1S17 X 1S16
-34.109	-37.623	-9,3%	Despesas com Vendas	-68.329	-72.712	-6,0%
-83.146	-84.993	-2,2%	Despesas Gerais e Administrativas	-161.077	-158.904	1,4%
-9.308	-639	1356,7%	Outras Desp./Rec. Operacionais	-9.889	-2.656	272,3%
-126.563	-123.255	2,7%	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	-239.295	-234.272	2,1%
-97.591	-91.418	6,8%	Depreciações e Amortizações	-199.860	-179.848	11,1%
-224.154	-214.673	4,4%	Despesas/Receitas Operacionais	-439.155	-414.120	6,0%

EBITDA

O EBITDA normalizado pela conta corrente regulatória totalizou R\$ 459,8 milhões no 2T17, um aumento de 37,5% em relação ao 2T16, lembrando que o resultado do 2T16 foi negativamente impactado por um ajuste não-caixa na conta corrente regulatória no valor de R\$ 60 milhões. Excluindo esse efeito, o EBITDA normalizado teve um incremento de 16,6%, refletindo o maior volume de vendas, melhor mix e positivamente afetado pela correção das nossas margens pela inflação em maio de 2016 e 2017 (9,81% e 2,55%, respectivamente). O EBITDA IFRS atingiu R\$ 366,3 milhões no 2T17, redução de 42,9%, seguindo a mecânica da devolução da conta corrente regulatória.

2T17	2T16	2T17 X 2T16	R\$ Mil	1S17	1S16	1S17 X 1S16
1.359.666	1.493.959	-9,0%	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	2.505.932	2.954.035	-15,2%
-866.812	-729.432	18,8%	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.586.931	-1.558.015	1,9%
492.854	764.527	-35,5%	Lucro Bruto	919.001	1.396.020	-34,2%
-126.563	-123.255	2,7%	Despesa com Vendas, Gerais e Administrativas	-239.295	-234.272	2,1%
366.291	641.272	-42,9%	EBITDA	679.706	1.161.748	-41,5%
26,9%	42,9%	-16,0 p.p.	Margem EBITDA	27,1%	39,3%	12,2 p.p.
459.823	334.321	37,5%	EBITDA Normalizado	844.095	657.569	28,4%
33,8%	22,4%	11,4 p.p.	Margem EBITDA Normalizado	33,7%	22,3%	11,4 p.p.

Resultado Financeiro

As receitas e despesas financeiras líquidas atingiram o montante de R\$ -41,2 milhões no 2T17, apresentando uma redução de 10,3% em relação ao 2T16. Essa variação é explicada principalmente pela menor dívida líquida, queda da taxa de juros e reversão de contingência civil no 2T17, parcialmente compensada pelo reconhecimento de juros sobre créditos tributários no 2T16.

Lucro Líquido

O lucro líquido normalizado pela conta corrente regulatória foi de R\$ 204,0 milhões no 2T17 (R\$ 146,3 milhões em IFRS), resultado 66,5% acima quando comparado ao 2T16, reflexo de todos os impactos operacionais e financeiros descritos anteriormente.

Investimentos

Os investimentos totalizaram R\$ 106,7 milhões no 2T17, em linha com o mesmo período do ano anterior.

Endividamento

Nosso endividamento líquido apresentou um crescimento de 3,7% em comparação a dezembro de 2016, justificado principalmente pelo pagamento de R\$ 400 milhões em dividendos em março de 2017. Do total dos financiamentos, 77% têm vencimento no longo prazo. A alavancagem líquida normalizada passou de 1,2x em dezembro de 2016 para 1,0x em junho de 2017.

Jun 17	Dez 16		Jun17 X Dez16
1.927.327	2.122.163	Empréstimos e financiamentos	-9,2%
2.047.651	1.947.912	Debêntures	5,1%
-427.424	-437.137	Derivativos	-2,2%
3.547.553	3.632.938	Dívida Bruta	-2,4%
2.176.999	2.310.821	(-) Caixa, Equivalentes de caixa e TVM	-5,8%
1.370.555	1.322.117	Dívida líquida	3,7%
1.482.685	1.964.726	EBITDA (últimos 12 meses)	-24,5%
1.651.057	1.464.532	EBITDA Normalizado (últimos 12 meses)	12,7%
0,23	0,13	Endividamento de Curto Prazo/Endividamento Total	80,8%
0,92	0,67	Dívida Líquida/EBITDA	37,4%
0,99	1,19	Dívida Líquida/EBITDA (Normalizado)	-16,3%

Projeções

As projeções para o ano de 2017 continuam válidas e inalteradas nesse trimestre, com a inclusão do número total de clientes.

	2016 Realizado	Projeções 2017	
		Mín	Máx
Total de clientes (mil)	1.685	1.785	1.805
Volume ex-termo (mm m ³)	4.119	4.000	4.300
EBITDA Normalizado (R\$mm)	1.465	1.550	1.650
CAPEX (R\$mm)	464	450	500

Aviso Legal Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Comgás, em virtude dos quais os resultados reais podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

Demonstração dos Resultados

2T17	2T16	2T17 x 2T16	R\$ Mil	1S17	1S16	1S17 x 1S16
1.753.246	1.857.600	-5,6%	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	3.185.825	3.670.336	-13,2%
-393.580	-363.641	8,2%	Deduções da Receita Bruta	-679.893	-716.301	-5,1%
1.359.666	1.493.959	-9,0%	Receita Líquida de Vendas	2.505.932	2.954.035	-15,2%
1.254.149	1.388.603	-9,7%	Vendas de Gás	2.332.554	2.773.865	-15,9%
86.787	88.095	-1,5%	Receita de Construção - ICPC 01	143.114	154.287	-7,2%
18.730	17.261	8,5%	Outras Receitas	30.264	25.883	16,9%
-866.812	-729.432	18,8%	Custo de Bens e dos Serviços Prestados	-1.586.931	-1.558.015	1,9%
-612.537	-470.566	30,2%	Custo do Gás	-1.122.603	-1.060.638	5,8%
-167.488	-170.771	-1,9%	Transporte e Outros Serviços de Gás	-321.214	-343.090	-6,4%
-86.787	-88.095	-1,5%	Construção - ICPC 01	-143.114	-154.287	-7,2%
492.854	764.527	-35,5%	Lucro Bruto	919.001	1.396.020	-34,2%
-224.154	-214.673	4,4%	Despesas/Receitas Operacionais	-439.155	-414.120	6,0%
-34.109	-37.623	-9,3%	Despesas com Vendas	-68.329	-72.712	-6,0%
-180.737	-176.411	2,5%	Despesas Gerais e Administrativas	-360.937	-338.752	6,5%
-9.308	-639	1356,7%	Outras Despesas Operacionais	-9.889	-2.656	272,3%
268.700	549.854	-51,1%	Lucro Operacional	479.846	981.900	-51,1%
-41.192	-45.932	-10,3%	Resultado Financeiro	-82.616	-142.008	-41,8%
92.923	91.410	1,7%	Receitas Financeiras	162.538	146.952	10,6%
-134.115	-137.342	-2,3%	Despesas Financeiras	-245.154	-288.960	-15,2%
227.508	503.922	-54,9%	Resultado Antes dos Tributos	397.230	839.892	-52,7%
-81.177	-173.490	-53,2%	Imposto de Renda e Contribuição Social	-147.255	-288.488	-49,0%
146.331	330.432	-55,7%	Lucro/Prejuízo do Período	249.975	551.404	-54,7%
Lucro Líquido por Ação (R\$)						
1,10	2,49	-55,8%	Ordinárias	1,88	4,15	-54,7%
1,21	2,74	-55,8%	Preferenciais	2,07	4,57	-54,7%

Demonstração do Fluxo de Caixa

2T17	2T16	2T17 x 2T16	R\$ Mil	1S17	1S16	1S17 x 1S16
227.508	503.922	-54,9%	Lucro antes do IR/CS	397.230	839.892	-52,7%
97.729	91.557	6,7%	Amortização	200.137	180.126	11,1%
18.811	640	2839,2%	Perda nas baixas de ativo intangível	20.432	1.004	1935,1%
76.507	77.747	-1,6%	Juros e variação monetária	169.984	209.601	-18,9%
-7.090	998	-810,4%	Provisão para demanda judiciais	-5.461	1.563	-449,4%
5.435	5.086	6,9%	Benefício pós-emprego CVM nº 695	10.313	10.224	0,9%
3.976	3.436	15,7%	Perda estimada em créditos de liquidação duvidosa	9.017	8.846	1,9%
2.038	951	114,3%	Outros	1.811	2.600	-30,3%
424.914	684.337	-37,9%	Caixa Gerado nas Operações	803.463	1.253.856	-35,9%
-17.514	-27.826	-37,1%	Variações nos Ativos e Passivos	-68.831	-158.891	-56,7%
-141.477	-69.767	102,8%	Contas a Receber	-122.723	-11.288	987,2%
9.500	-6.431	-247,7%	Estoques	11.504	-6.344	-281,3%
90.315	-5.991	-1607,5%	Fornecedores	57.709	-167.991	-134,4%
17.637	30.798	-42,7%	Impostos, taxas e contribuições	11.000	49.549	-77,8%
10.775	10.663	1,1%	Provisões e benefícios a empregados	-21.795	-20.011	8,9%
5.053	-797	0,0%	Transporte pago e não utilizado (Ship or Pay)	11.674	-844	-1483,2%
-9.317	13.699	-168,0%	Outros	-16.200	-1.962	725,7%
407.400	656.511	-37,9%	Caixa Líquido - Atividades Operacionais	734.632	1.094.965	-32,9%
-139.760	-109.321	27,8%	Caixa Utilizado - Atividades de Investimento	-186.713	-203.460	-8,2%
-102.727	-109.321	-6,0%	Adições ao intangível	-171.447	-203.460	-15,7%
-38.130	0	0,0%	Títulos e valores mobiliários	-16.363	0	0,0%
1.097	0	0,0%	Caixa recebido na venda de ativos permanentes	1.097	0	0,0%
-147.929	-156.620	-5,5%	Caixa Líquido - Atividades de Financiamento	-710.055	-1.468.418	-51,6%
0	-1.112	-100,0%	Recursos provenientes de novos empréstimos	9.009	64.935	-86,1%
-136.927	-133.396	2,6%	Pagamentos de empréstimos e financiamentos	-254.929	-251.452	1,4%
-24.166	-33.613	-28,1%	Juros pagos	-60.062	-75.159	-20,1%
13.164	11.501	14,5%	Instrumentos financeiros e derivativos	17.495	18.799	-6,9%
0	0	0,0%	Dividendos pagos	-421.568	-1.225.541	-65,6%
119.711	390.570	-69,3%	Varição de Caixa e Equivalentes	-162.136	-576.913	-71,9%
1.826.489	1.000.160	82,6%	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.108.336	1.967.643	7,2%
1.946.200	1.390.730	39,9%	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.946.200	1.390.730	39,9%

Balço Patrimonial

R\$ Mil	Junho 2017	Dezembro 2016	Jun17 X Dez16
ATIVO TOTAL	8.463.022	8.668.792	-2,4%
Ativo Circulante	3.111.538	3.012.836	3,3%
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.946.200	2.108.336	-7,7%
Títulos e Valores Mobiliários	230.799	202.485	14,0%
Contas a Receber de Clientes	607.422	479.751	26,6%
Estoques	102.704	114.745	-10,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	13.767	8.882	55,0%
Outros Tributos a Recuperar	56.675	50.424	12,4%
Instrumentos Financeiros Derivativos	121.481	17.771	583,6%
Recebíveis de Partes Relacionadas	1.136	1.049	8,3%
Outros	31.354	29.393	6,7%
Ativo Não Circulante	5.351.484	5.655.956	-5,4%
Contas a Receber de Clientes	31.284	33.671	-7,1%
Transporte Pago e não Utilizado (Ship or Pay)	232.332	244.006	-4,8%
Outros Tributos a Recuperar	10.829	12.624	-14,2%
Instrumentos Financeiros Derivativos	305.943	419.366	-27,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	159.488	296.757	-46,3%
Depósitos Judiciais	51.979	49.255	5,5%
Outros	1.002	1.421	-29,5%
Intangível	4.558.627	4.598.856	-0,9%
PASSIVO TOTAL	8.463.022	8.668.792	-2,4%
Passivo Circulante	2.437.781	1.985.145	22,8%
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	942.296	482.709	95,2%
Fornecedores	1.318.088	1.226.634	7,5%
Outros Passivos Financeiros	3.564	1.943	0,0%
Pagáveis e Partes Relacionadas	5.009	7.528	-33,5%
Salários e Encargos Sociais	40.611	58.100	-30,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	0	73.482	0,0%
Outros Tributos a Pagar	121.881	60.348	102,0%
Dividendos e Juros Sobre Capital Próprio	730	70.781	-99,0%
Outros Contas a Pagar	5.602	3.620	54,8%
Passivo Não Circulante	3.514.378	4.092.898	-14,1%
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	3.032.682	3.587.366	-15,5%
Adiantamento de Clientes e Outros	18.273	19.502	-6,3%
Provisões para Contingências	55.194	88.114	-37,4%
Obrigações com benefícios de aposentadoria	408.229	397.916	2,6%
Patrimônio Líquido	2.510.863	2.590.749	-3,1%
Capital Social Realizado	1.481.204	1.312.376	12,9%
Reservas de Capital	226.305	395.133	-42,7%
Reservas de Reavaliação	5.920	6.052	-2,2%
Reservas de Lucro	661.171	990.900	-33,3%
Lucros Acumulados	249.975	0	0,0%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-113.712	-113.712	0,0%

Anexo I
Mercados

2T17	2T16	Residencial	2T17 X 2T16
1.150.129	1.110.262	Medidores	3,6%
1.723.382	1.617.327	<i>Número de UDA's*</i>	6,6%
70.913	60.764	Volume (mm m³)	16,7%
228.418	197.848	Receita Líquida	15,5%
-51.775	-36.817	Custo	40,6%
7.436	-18.041	Conta Corrente	-141,2%
184.079	142.990	Margem Normalizada	28,7%
2,60	2,35	R\$/m³ Normalizado	10,3%

*UDA's (Unidade Domiciliar Autônoma)

2T17	2T16	Comercial	2T17 X 2T16
16.035	15.466	Medidores	3,7%
36.369	33.366	Volume (mm m³)	9,0%
79.305	75.903	Receita Líquida	4,5%
-26.515	-20.466	Custo	29,6%
3.857	-10.278	Conta Corrente	-137,5%
56.647	45.159	Margem Normalizada	25,4%
1,56	1,35	R\$/m³ Normalizado	15,1%

2T17	2T16	Industrial	2T17 X 2T16
1.173	1.130	Medidores	3,8%
854.276	820.175	Volume (mm m³)	4,2%
840.938	996.765	Receita Líquida	-15,6%
-622.888	-505.131	Custo	23,3%
89.879	-256.077	Conta Corrente	-135,1%
307.929	235.557	Margem Normalizada	30,7%
0,36	0,29	R\$/m³ Normalizado	25,5%

2T17	2T16	Cogeração	2T17 X 2T16
26	26	Medidores	0,0%
68.436	69.543	Volume (mm m³)	-1,6%
50.754	57.386	Receita Líquida	-11,6%
-41.275	-37.029	Custo	11,5%
4.543	-8.281	Conta Corrente	-154,9%
14.022	12.076	Margem Normalizada	16,1%
0,20	0,17	R\$/m³ Normalizado	18,0%

2T17	2T16	Automotivo	2T17 X 2T16
261	271	Medidores	-3,7%
50.018	48.404	Volume (mm m³)	3,3%
54.733	50.827	Receita Líquida	7,7%
-36.445	-29.751	Custo	22,5%
-8.309	-9.988	Conta Corrente	-16,8%
9.979	11.088	Margem Normalizada	-10,0%
0,20	0,23	R\$/m³ Normalizado	-12,9%

Mercados - Volumes Distribuídos (Autoprodutores e Auto Importadores)

2T17	2T16	Termogeração	2T17 X 2T16
2	2	Medidores	0,0%
108.649	18.530	Volume (mm m³)	486,3%
5.603	9.873	Receita Líquida	-43,3%
-961	-9.054	Custo	-89,4%
178	-	Conta Corrente	0,0%
4.820	819	Margem Normalizada	488,5%
0,04	0,04	R\$/m³ Normalizado	0,4%

Anexo II

Tarifas e Reajustes

Como prestadora de serviços públicos, as atividades da Comgás são reguladas pela ARSESP - Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo, órgão do governo do Estado de São Paulo.

O serviço de distribuição de gás natural canalizado explorado pela Companhia está regulamentado pelo contrato de concessão, o qual prevê ciclos tarifários de cinco anos, e as condições para o cálculo e aplicação das tarifas durante esses ciclos. A finalidade é fixar uma margem justa para a Concessionária e aos Usuários. É da margem que saem os recursos para os custos de operação da empresa, investimentos e remuneração dos acionistas.

Em 31 de maio de 2009 ocorreu a segunda revisão tarifária, a qual fixou a Margem Máxima da Companhia (P0) em R\$ 0,3052/m³ e um fator de eficiência (Fator X) de 0,82%.

A tarifa paga pelo consumidor é formada pelo custo do gás e transporte do produto adicionado à margem da Companhia e impostos.

A tarifa decorrente da revisão quinquenal é reajustada anualmente na data de aniversário da assinatura do contrato de concessão (31 de maio). Este reajuste é feito pela ARSESP e consiste na atualização das margens de distribuição pelo IGPM e do custo do gás e seu transporte, considerando as variações reais acumuladas dos preços de aquisição pela Comgás. Eventualmente, em razão de grandes variações de custo, o órgão regulador pode entender a necessidade de ajustes fora das datas ordinárias previstas.

Adiamento da Revisão Tarifária 2014 - 2019

A ARSESP, através da Deliberação nº 494, decidiu adiar o processo de revisão tarifária da Comgás, previsto para ocorrer até maio de 2014 para 30/01/2015. Segundo a deliberação somente em fevereiro de 2014, foi possível concluir o processo de contratação de consultoria especializada para assessorar a ARSESP no referido processo de revisão tarifária e iniciar em março de 2014 os seus trabalhos. Em consequência, até a data prevista para conclusão do processo de revisão tarifária não houve tempo hábil para as definições metodológicas, análise de dados da Concessionária e a proposição das margens máximas de comercialização para o novo ciclo tarifário 2014-2019, inclusive a realização das consultas e audiências públicas de modo a permitir a necessária transparência e publicidade do processo.

No mesmo dia do anúncio do adiamento da revisão tarifária a ARSESP publicou a Deliberação nº 496 que dispõe sobre o ajuste provisório das margens de distribuição da Comgás que vigorará entre maio de 2014 e o final do processo da revisão tarifária, previsto para janeiro de 2015. Esse reajuste considerou uma inflação (IGP-M) de 5,27% no período e um fator X de 0,55%, ambos proporcionais a 8/12 avos dos índices dos últimos 12 meses, uma vez que a revisão tarifária foi postergada por oito meses, resultando em um ajuste líquido de 4,72%.

Considerando o ajuste das margens pela inflação menos o fator X, a atualização do custo do gás e o repasse da conta corrente, a média do reajuste nas tarifas ocorrido em maio de 2014 foi de 2,6% no segmento residencial, 1,2% no segmento comercial, -0,6% na indústria e 4,3% nos postos de GNV.

Nova portaria, de nº 533, foi publicada pela ARSESP em 10/12/2014 prorrogando o prazo da revisão tarifária para 31/05/2015. Por conta do novo prazo, a Agência decidiu complementar o reajuste inflacionário com os 4/12 que não foram considerados no reajuste autorizado na portaria 496, as margens da Companhia tiveram um reajuste líquido de 2,33%.

Na mesma data a ARSESP publicou a portaria nº 534 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da margem pela inflação descrita acima, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: aumento médio de 2,2% nos segmentos residencial e comercial, 2,0% no segmento industrial e 3,8% para os postos de GNV.

Em 25/03/2015, foi publicada, no Diário Oficial do Estado de São Paulo, a Ata da 301ª Reunião de Diretoria da ARSESP, realizada em 11/03/2015, comunicando que a Diretoria da ARSESP deliberou por unanimidade pela instauração de procedimentos para: (i) a invalidação do artigo 2º da Deliberação nº 494, de 27/05/2014, que versou sobre o critério de correção monetária aplicável às tarifas da Companhia no período compreendido entre maio e dezembro de 2014, para que seja aplicado o critério contratual, que é o reajuste com base no IGP-M nos últimos 12 meses, conforme voto do relator, e (ii) a invalidação da Deliberação nº 517/2014 e Nota Técnica 02/2014, que trataram da definição do WACC.

Em 9/05/2015, a ARSESP publicou a portaria de nº 575 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da nossa margem de distribuição pela inflação de 4,16%, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: aumento médio de 6,25% no segmento residencial, 7,7% no segmento comercial, 9,6% no segmento industrial e 9,2% para os postos de GNV.

Em 23/05/2016, a ARSESP publicou a portaria de nº 648 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da nossa margem de distribuição pela inflação de 9,81%, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: diminuição média de 3% no segmento residencial, 11% no segmento comercial, 21% no segmento industrial e aumento de 2% para os postos de GNV.

Em 29/09/2016, a ARSESP publicou a portaria de nº 670 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, que resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: diminuição média de 3,16% no segmento residencial, 5,70% no segmento comercial, 10% no segmento industrial. Esse ajuste é válido a partir de 03/10/2016.

A ARSESP, através da Nota Técnica Nº RTG/01/2016 e do Aviso de Audiência Pública Nº 04/2016 de 24 de novembro de 2016, retomou o processo de discussão da metodologia da revisão tarifária da Comgás. Em 15 de dezembro de 2016, o processo de discussão do WACC também foi retomado, através da Nota Técnica Nº RTG/02/2016 e do Aviso de Reabertura Consulta Pública Nº 02/2014.

Em 20/12/2016, a ARSESP publicou o Aviso de Suspensão das Consultas e Audiências Públicas Referentes ao Processo de Revisão Tarifária da Comgás, suspendendo o processo em cumprimento a decisões judiciais. Os fatos que geraram tais decisões ainda estão sendo discutidos no Poder Judiciário, sem que atualmente haja impedimento para a retomada do processo.

Em 29/05/2017, a ARSESP publicou a portaria de nº 727 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente. Esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da nossa margem de distribuição em 2,55%, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: incremento entre 2,6% e 7,8% no segmento residencial, entre 6,1% e 11,8% no segmento comercial, entre 11,8% e 18,9% no segmento industrial e aumento de 6,3% para os postos de GNV.

Em 30/05/17, a ARSESP publicou o Aviso de Reabertura da Consulta Pública para contribuições à determinação do custo médio ponderado de capital, com prazo até 23/06. Demais assuntos não foram abordados no aviso.

Anexo III

Contratos e Fornecimento de Gás

A Companhia tem contratos de suprimento de gás natural firmados entre Comgás e Petrobras nas seguintes condições:

- ❑ Contrato com a Petrobras na modalidade firme, com vigência até julho de 2019 com quantidade diária contratada atual de gás boliviano de 8,1 milhões de m³/dia;
- ❑ Contrato com a Petrobras na modalidade firme, com vigência até dezembro de 2019. Quantidade diária contratada de 5,22 milhões de m³/dia;
- ❑ Contrato de gás (modalidade back-to-back) do Programa Prioritário de Termelétricidade (PPT), para abastecimento de 0,3 MMm³/dia a Corn Products (Ingredion), com vigência até março de 2023.

Os preços dos contratos são compostos por duas parcelas: uma indexada a uma cesta de óleos combustíveis no mercado internacional e reajustada trimestralmente; e outra reajustada anualmente com base na inflação local e/ou americana. O custo do gás é praticado em R\$/m³, sendo o gás boliviano calculado em US\$/MMBTU.